Plano de Desenvolvimento

1º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |
| --- | --- |
| 9o ano – 1o bimestre | |
| **Capítulos** | **1.** A Primeira República no Brasil  **2.** Cotidiano e cultura na Primeira República  **3.** A Primeira Guerra Mundial  **4.** A Revolução Russa |
| **Objetivos específicos** | – Reconhecer as alterações políticas ao longo do processo de instalação e consolidação da república no Brasil.  – Compreender as práticas políticas oligárquicas na Primeira República.  – Identificar as políticas de modernização e diversificação das atividades econômicas e seus impactos nas transformações sociais no início da Primeira República.  – Compreender os movimentos sociais do período como manifestações da insatisfação popular.  – Problematizar as políticas em relação aos povos indígenas durante o período, identificando suas principais consequências.  – Compreender o processo de industrialização do Brasil iniciado na Primeira República e suas consequências.  – Analisar os processos de urbanização e de transformações sociais e os conflitos decorrentes da modernização.  – Compreender a formação do operariado brasileiro e a participação de mulheres e homens na luta por melhores condições de vida e de trabalho.  – Reconhecer os processos de transformações culturais iniciados na Primeira República pelo movimento modernista.  – Identificar as diversas atividades no campo social, político e cultural protagonizados pelos negros no Brasil da Primeira República.  – Reconhecer as transformações econômicas, sociais e culturais na Europa no final do século XIX e no início do século XX.  – Relacionar as rivalidades nacionalistas e os conflitos imperialistas com a eclosão da Primeira Guerra Mundial.  – Compreender as diversas fases da Primeira Guerra Mundial, bem como o papel dos diferentes países envolvidos.  – Identificar as transformações provocadas pela Primeira Guerra em diferentes regiões do mundo.  – Analisar o significado dos processos de paz e as tentativas de reorganização do mapa europeu após a Primeira Guerra Mundial.  – Identificar as características sociais, políticas e econômicas da Rússia czarista.  – Entender a emergência de movimentos políticos e sociais contrários ao czarismo na Rússia.  – Diferenciar os movimentos revolucionários de 1905, fevereiro de 1917 e outubro de 1917, na Rússia.  – Analisar a implantação do socialismo na Rússia e suas contradições. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | – Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.  – A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.  – A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.  – Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.  – A Primeira República e suas características.  – Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.  – A questão indígena durante a República (até 1964).  – Anarquismo e protagonismo feminino.  – O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.  – A questão da Palestina.  – A Revolução Russa. |
| **Habilidades** | – **(EF09HI01)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.  – **(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.  – **(EF09HI03)** Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.  – **(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.  – **(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.  – **(EF09HI07)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.  – **(EF09HI08)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.  – **(EF09HI09)** Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.  – **(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.  – **(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | – Análise, por meio da exposição de imagens, do processo de proclamação da república no Brasil, destacando os grupos políticos envolvidos.  – Resumo, em tópicos, de algumas das principais características da Constituição de 1891, destacando a divisão dos poderes.  – Estabelecimento de relação entre a crise dos governos militares, o encilhamento e a ascensão da oligarquia ao poder.  – Projeção e compartilhamento de resumos esquemáticos relacionando a Política dos Governadores, o coronelismo e o voto de cabresto à manutenção da política oligárquica.  – Problematização do uso do termo “política do café com leite”.  – Explicação, com o uso de mapas e a leitura de textos da época, de alguns dos conflitos rurais ocorridos durante a Primeira República.  – Análise, com o uso de dados numéricos, do processo de industrialização, urbanização e modernização do Brasil na Primeira República.  – Descrição e explicação, por meio de análise de charges e textos de especialistas, das revoltas urbanas ocorridas no período.  – Apresentação, por meio de tópicos, do movimento operário brasileiro do período, destacando o papel dos imigrantes em sua formação e suas principais reivindicações.  – Explicação e análise, com base em textos de terceiros, imagens e fontes primárias, do tratamento recebido por negros e indígenas do Estado republicano brasileiro, bem como as formas de resistência adotadas por esses grupos.  – Caracterização do período da *Belle Époque* europeia, com a exposição de gravuras do período e obras de arte impressionistas.  – Definição de nacionalismo, das alianças políticas e da chamada Paz Armada do período pré-guerra por meio da exposição de mapas, charges e dados numéricos.  – Caracterização das etapas da Primeira Guerra Mundial e seu desfecho por meio da apresentação de mapas e ilustrações explicativas.  – Análise a respeito da participação de pessoas de outros continentes na Primeira Guerra Mundial e relação da presença britânica no Oriente Médio e a formação da Questão Palestina.  – Análise da configuração europeia pós-guerra por meio da exposição de mapa, da leitura de texto e de um debate sobre o Tratado de Versalhes.  – Caracterização do Império Russo por meio da análise de mapas, imagens e dados numéricos.  – Descrição de elementos da política russa por meio de tópicos ou da exposição de resumos esquemáticos que destacam a criação da Duma e dos sovietes, e a divisão do Partido Social-Democrata russo em mencheviques e bolcheviques, por exemplo.  – Apresentação do processo revolucionário na Rússia, destacando os eventos de 1905 e fevereiro e outubro de 1917.  – Esclarecimentos, por meio de tópicos na lousa, sobre a guerra civil, a criação do exército vermelho, a NEP e o stalinismo.  – Apresentação e caracterização da Revolução Mexicana como processo revolucionário contemporâneo ao russo.  – Solicitação da leitura de textos que valorizam o papel das mulheres em diferentes contextos históricos, como no movimento operário brasileiro e no russo no início do século XX e no trabalho na indústria durante a Primeira Guerra Mundial.  – Exposição de situações concretas e denúncias da violência da guerra no intuito de valorizar o diálogo e o respeito às diferenças.  – Solicitação da realização de atividades de sistematização e de reflexão sobre os conteúdos estudados, promovendo a leitura de fontes primárias e textos de especialistas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no primeiro bimestre do 9o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 9o ano | |
| **1o bimestre** | – Compreender o envolvimento de diversos grupos na proclamação da república.  – Descrever as principais características da República da Espada e alguns pontos da Constituição de 1891.  – Relacionar o Encilhamento com a crise dos governos militares.  – Compreender os mecanismos que garantiram a permanência da oligarquia no poder: Política dos Governadores, coronelismo etc.  – Descrever, apontando diferenças e semelhanças, alguns dos conflitos rurais e urbanos ocorridos na Primeira República.  – Entender o tenentismo como expressão da insatisfação de grupos sociais que não participavam tradicionalmente da política, como jovens oficiais militares e integrantes da classe média.  – Relacionar o início da industrialização efetiva no país ao desenvolvimento urbano e à organização dos trabalhadores, com a formação dos sindicatos.  – Compreender o tratamento dispensado pelo Estado brasileiro republicano a indígenas e negros, assim como apontar as formas de resistências desses grupos.  – Descrever as principais razões para a eclosão da Primeira Guerra Mundial, assim como suas etapas.  – Compreender as principais mudanças sociais relacionadas com a guerra.  – Compreender os processos históricos resultantes do fim da Primeira Guerra Mundial.  – Relacionar a Primeira Guerra Mundial à Revolução Russa.  – Perceber a influência da Revolução Russa na história.  – Escrever dissertações com base nos conteúdos estudados, contemplando tanto as especificações relacionadas ao conteúdo histórico quanto as relacionadas à produção de texto.  – Comportar-se adequadamente em atividades fora da sala de aula ou da escola, produzindo, por exemplo, relatórios de estudo de meio. |

Sugestões para o professor

Livros

ARTHUR, Max. *Vozes esquecidas da Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2011.

BAUMER, Franklin. *O pensamento europeu moderno*: séculos XIX e XX. Lisboa: Edições 70, 2002. v. 2.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*:o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Coleção Kronos).

FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo*: A Revolução Russa 1891-1924. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. *Essa gente do Rio...*: modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

HOWARD, Michael. *Primeira Guerra Mundial*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

NOVAIS, Fernando (Dir.). *História da vida privada no Brasil*: república: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina*: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VELOSO, Mariza; MADEIRA, Angélica. *Leituras brasileiras*: itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ŽIŽEK, Slavoj. *Às portas da revolução*: seleção dos escritos de Lênin de fevereiro a outubro de 1917. São Paulo: Boitempo, 2005.

Revistas e artigos

CORREIA, Sílvia Adriana Barbosa. Cem anos de historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre história transnacional e política nacional. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2014000200650&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

DAEHNHARDT, Patrícia. As origens da Grande Guerra e o estatuto de Grande Potência: o caso da Alemanha. *Relações Internacionais*, Lisboa, n. 42, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992014000200006>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

*REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA*. Disponível em: <<http://www.anpuh.org/revistabrasileira/public>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

RICUPERO, Rubens. A revolução russa e o sistema internacional. *Lua Nova*: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 75, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452008000300004&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SECCO, Lincoln. O centenário da Revolução Russa. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 91,   
set.-dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000300081&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

STANCIK, Marco Antonio. O imaginário sobre o militar em cartões-postais franceses (1900-1918). *História*, São Paulo, v. 31, n. 1, jan.-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742012000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

ŽIŽEK, Slavoj. De História e consciência de classe a Dialética do esclarecimento, e volta. *Lua Nova*, São Paulo, n. 59, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452003000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

*Sites*

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB). Disponível em: <<https://ihgb.org.br/>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

Filmes

*Baile perfumado*. Direção: Paulo Caldas e Lírio Ferreira. Brasil, 1997, 93 min.

*Johnny vai à guerra*. Diretor: Dalton Trumbo. Estados Unidos, 1971, 111 min.

*O encouraçado Potemkin*. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética, 1925, 74 min.

*Reds*. Direção: Warren Beatty. Estados Unidos, 1981, 195 min.

*Três vezes Canudos*: a biografia de uma cidade. Direção: Manoel Neto. Brasil, 2015, 55 min.

Sugestões para o aluno

Livros

DINIZ, André; FERREIRA, Laudo; VIÑOLE, Omar. *A Revolução Russa*. São Paulo: Escala, 2008.

FERRO, Marc. *O século XX explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

GADELHA, Olinto; HEMETERIO. *Chibata!*: João Cândido e a revolta que abalou o Brasil. São Paulo: Conrad, 2008.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1992.

KEEGAN, John. *História ilustrada da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. (História ilustrada)

ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Revista

REVISTAS do modernismo – 1922-1929: uma caravana editorial. *Manuscrítica*, n. 29, 2015. Disponível em: <[revistas.fflch.usp.br/manuscritica/article/download/2448/2217](file:///C:\trabajosnuqleo\revistas.fflch.usp.br\manuscritica\article\download\2448\2217)>. Acesso em: 12 out. 2018.

*Sites*

O ESTADO DE S. PAULO. *100 anos*: Primeira Guerra Mundial. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/100-anos-primeira-guerra-mundial>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MUSEU PAULISTA DA USP. Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

Filmes

*Canudos*. Direção: Sérgio Rezende. Brasil, 1997, 170 min.

*Cavalo de guerra*. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos, 2012, 146 min.

*Feliz Natal*. Direção: Christian Carion. França, Reino Unido, Bélgica, Romênia, Alemanha, 2005, 116 min.

Projeto Integrador

Políticas públicas de saúde e os movimentos antivacina

Justificativa

O surto de febre amarela registrado no primeiro semestre de 2018 na região sudeste deu início a um debate que ocupou a imprensa e as redes sociais por vários meses: a vacina disponibilizada pelo governo nos postos de saúde seria segura? A notícia de que algumas pessoas haviam morrido em decorrência de reação à vacina impulsionou boatos de toda ordem e até teorias conspiratórias completamente inverossímeis. Inseguras, muitas pessoas se negaram a receber a vacina contra a febre amarela e preferiram correr o risco de contrair a doença. O caso preocupou as autoridades e chamou a atenção da opinião pública para uma tendência verificada nos últimos anos em parcelas da sociedade brasileira: a negação da vacinação. Esse comportamento, somado às falhas de cobertura das campanhas de imunização promovidas pelo Estado, tem colaborado tanto para o ressurgimento de doenças consideradas erradicadas no território nacional quanto para o aumento da incidência de enfermidades que estavam sob controle: o sarampo reapareceu com força em 2018, fazendo o Brasil correr o risco de perder o certificado de erradicação da doença concedido pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas); a campanha de vacinação contra a poliomielite precisou ser prorrogada porque em muitos municípios houve omissão das famílias, dificultando o alcance das metas estipuladas pelo Ministério da Saúde; o aumento do número de registros de raiva humana desde 2017 sugere que a cobertura da vacinação vem perdendo eficiência. Diante desse quadro, não se pode negar a importância de conhecer o contexto em que se desenvolveram as práticas sanitaristas no Brasil e os entraves sociais e políticos que elas encontraram, de difundir o conhecimento sobre as doenças que têm potencial epidêmico e seus métodos de imunização e de debater as atuais políticas públicas de saúde.

O presente projeto tem como objetivo recuperar a história da vacinação no país, traçando um paralelo entre a atualidade e a Revolta da Vacina, para que seja produzida uma campanha de conscientização envolvendo a comunidade escolar no debate sobre a importância social da imunização do indivíduo e sobre a urgência do combate às notícias falsas que grassam nas redes sociais, espalhando misticismos e prestando um desserviço para todo o Brasil.

Objetivos

* Problematizar o papel da informação a respeito da importância da vacinação, no tempo e no espaço, estabelecendo um paralelo entre a atualidade e a Revolta da Vacina (1904).
* Desenvolver nos estudantes a consciência social sobre a importância da imunização dos indivíduos.
* Promover a reflexão acerca das condições que podem assegurar o sucesso de políticas públicas de saúde ou desencadear seu fracasso.
* Problematizar a relação entre governantes e governados, valorizando o planejamento participativo das políticas públicas de saúde, educação, habitação etc.
* Combater preconceitos acerca dos métodos de imunização.
* Envolver a comunidade escolar em campanhas de vacinação.

Componentes curriculares integradores

História, ciências e língua portuguesa.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração dos docentes de língua portuguesa e ciências.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| **Temas contemporâneos** | – Saúde, sexualidade, vida familiar e social  – Trabalho, ciência e tecnologia  – Educação em direitos humanos |
| **Competências Gerais da Educação Básica** | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade,  flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base  em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| **Competências Específicas de Ciências Humanas** | **1.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.  **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de Linguagens** | **4.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.  **6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |
| **Competências Específicas de Ciências da Natureza** | **4.** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.  **6.** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.  **8.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos  das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões  científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |
| **Competências Específicas de História** | **1**. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.  **4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| **Competências Específicas de Língua Portuguesa** | **6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.  **8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).  **10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| **História** | – Primeira República e suas características  – Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil  entre 1900 e 1930 | – **(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. |
| **Língua Portuguesa** | – Relação entre gêneros e mídias  – Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto  – Efeitos de sentido  – Relação do texto com o contexto de produção e  experimentação de papéis sociais  – Planejamento de textos de peças publicitárias de  campanhas sociais | – **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.  – **(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charges, a crítica, ironia ou humor presente.  – **(EF69LP04)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.  – **(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. |
| **Ciências** | – Programas e indicadores de saúde pública | – **(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. |

Materiais necessários

* caderno;
* equipamento multimídia (*data show*);
* computadores ou, se possível, *tablets* e celulares dos alunos com acesso à internet, para pesquisa textual, iconográfica e edição de vídeo;
* pasta com sacos plásticos para organização de recortes e materiais impressos;
* filmadora ou celulares com câmera;
* cartolina, tesoura com pontas arredondadas e cola para a montagem de cartazes.

Produto final

* Produto 1 – campanha publicitária com elaboração de filme de até 1 minuto para divulgar informações sobre a importância da vacinação e incentivar o comparecimento dos pais de crianças aos postos de vacinação.
* Produto 2 – produção de cartazes informativos sobre a importância da vacinação para o combate de doenças virais a fim de conscientizar toda a comunidade escolar (opcional).

Público-alvo

* projeto: estudantes do 9o ano do ensino fundamental;
* produto: comunidade escolar (alunos de outras turmas, funcionários da escola e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: oito aulas de aproximadamente 50 minutos e uma aula extra para produção de cartazes (opcional) | |
| 1a fase | duas aulas |
| 2a fase | uma aula |
| 3a fase | duas aulas |
| 4a fase | duas aulas |
| Aula extracurricular | opcional |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1a fase: duas aulas

Análise de imagem e levantamento de questões norteadoras

Para o desenvolvimento deste projeto, retome o estudo sobre a Primeira República, enfocando a reforma de Pereira Passos, prefeito da cidade do Rio de Janeiro entre os anos 1903 e 1906. Se julgar conveniente, projete para os alunos o vídeo “Prefeito ambivalente”, produzido pela Fapesp, que apresenta a modernização da cidade do Rio de Janeiro pela lente do advogado e fotógrafo Alberto de Sampaio. Discuta alguns aspectos dessa reforma, que visava combater as precárias condições sanitárias da então capital brasileira, mas que acabou expulsando os moradores pobres do centro da cidade para as periferias e encostas dos morros, contribuindo para a formação das favelas. Na sequência, se julgar adequado e se houver possibilidade, apresente para os alunos o vídeo “A Revolta da Vacina”, apresentado pela TV Senado. Nessa produção, há uma breve biografia do médico sanitarista Oswaldo Cruz, a qual destaca suas ações contra a febre amarela e a peste bubônica, bem como as estratégias de combate à varíola, além do evento conhecido como a Revolta da Vacina.

É interessante destacar que Oswaldo Cruz foi diretor-geral de Saúde Pública entre os anos de 1903 e 1909.

Ele foi responsável por comandar ações de extermínio de vetores de doenças, como ratos e mosquitos, chegando até mesmo a determinar, após a inspeção das brigadas sanitaristas, a derrubada das habitações populares consideradas de risco. As ações do médico sanitarista lograram resultados positivos, e os índices de peste bubônica e febre amarela declinaram. Entretanto, parte da população, desalojada do centro da cidade e desassistida, foi se abrigar na periferia da cidade em habitações ainda mais precárias; além disso, a arbitrariedade dos métodos empregados gerou desconfiança na população. Nesse contexto, a decisão de vacinar compulsoriamente os cariocas contra a varíola em 1904, desacompanhada de uma ampla campanha de conscientização, espalhou pânico entre a população, que desconfiava das reais intenções do governo e dos efeitos da vacina. Em novembro daquele ano, eclodiu a Revolta da Vacina, violentamente reprimida pelas forças policiais.

Após essa contextualização, apresente para os alunos a charge de Leônidas:

Uma imagem contendo texto, livro

Descrição gerada com muito alta confiança

*Revolta da Vacina*, charge de Leônidas, 1904. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

Para a análise da charge, apresente as seguintes questões:

* A imagem mostra um confronto. Quem são os principais atores desse combate?
* Como esses atores foram representados?
* Onde o confronto está acontecendo?
* Qual é a razão da revolta popular?
* Em sua opinião, essa revolta popular poderia ter sido evitada? De que maneira?

Durante a análise da charge, auxilie os alunos a extrair o máximo de elementos da imagem, norteando o olhar deles. Chame a atenção para as características das personagens representadas, para o cenário e para detalhes da figura, como os objetos empunhados pelos populares e a montaria dos agentes sanitários. Eles devem perceber que a cena representa um confronto entre homens e mulheres do povo de um lado e agentes da saúde pública de outro, estando os primeiros armados de objetos de uso doméstico, como vassouras, cutelos e penicos, enquanto os segundos avançam montados em seringas.

Na sequência, liste com os alunos as informações extraídas dos dois vídeos (ou da retomada de conteúdo exposto oralmente) e da análise da charge. Destaque a reforma urbana levada a cabo pelo prefeito Pereira Passos, seu objetivo, a que interesses atendia, como afetou a população do Rio de Janeiro, quem foi Oswaldo Cruz, que relação a política sanitária proposta pelo médico teve com a reforma urbana da prefeitura, que métodos foram empregados para erradicar as doenças que afetavam os moradores da capital e como eles reagiram à situação.

2a fase: uma aula

Discussão sobre a importância da vacinação

Nesta fase do projeto, apresente para os alunos os dois textos a seguir, que devem ser lidos e debatidos com a turma. Os textos têm o objetivo de fornecer subsídios para a discussão sobre a importância da vacinação e os perigos coletivos quando os indivíduos abdicam de se imunizar.

O primeiro texto trata das campanhas de vacinação contra a poliomielite, doença não verificada no país desde 1990.

|  |
| --- |
| “A primeira tentativa de controlar a poliomielite no Brasil aconteceu em 1971 com a instituição do Plano Nacional de Controle da Poliomielite, pelo Ministério da Saúde, em consequência de vários surtos da doença no país.  Entre 1971 e 1973, um plano de vacinação contra a poliomielite foi testado em crianças de catorze estados. Embora o resultado tenha sido positivo, houve dificuldade em medir o impacto da doença porque não havia dados epidemiológicos prévios no país.  No final de 1979 e início de 1980 ocorreu grave epidemia de poliomielite em Santa Catarina e no Paraná. A estratégia adotada para conter esse quadro, em curto espaço de tempo, foi a vacinação maciça de crianças, em todo o Brasil.  Criou-se, então, os Dias Nacionais de Vacinação com o objetivo de vacinar todas as crianças na faixa etária de zero a cinco anos de idade em um só dia.  Após os Dias Nacionais de Vacinação houve significativa redução do número de casos de poliomielite no país. Segundo Dilene Nascimento e Eduardo Maranhão, em 1980 foram 1.290 casos; em 1981 o número caiu para 122 e, em 1982, foram 42 casos confirmados. Em março de 1989 foi registrado o último caso da doença, no município de Souza, Paraíba e, em 1994, o Brasil recebeu a certificação internacional da erradicação da poliomielite.  Desde 1980 a campanha de vacinação contra a poliomielite se repete todos os anos, em duas etapas e em todo o país.”  MINISTÉRIO DA SAÚDE. Campanha nacional de vacinação contra a poliomielite, 2006. *Revista da Vacina*. Disponível em: <<http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/campanha1.html>>. Acesso em: 2 out. 2018. |

O segundo texto foi publicado em um *site* do governo brasileiro e aborda o desserviço causado pelas *fake news* (notícias falsas) à saúde pública.

|  |
| --- |
| “Ao mesmo tempo que aproximam as pessoas, aplicativos de troca de mensagens e redes sociais fazem parte do cenário que impede a população de se proteger de doenças como febre amarela, gripe e sarampo. Boatos espalhados [pelas redes sociais] [...], por exemplo, têm influenciado na queda do alcance das campanhas de vacinação no Brasil desde 2016, segundo o Ministério da Saúde.  ‘Um dos fatores que levamos em conta, que prejudicou e ainda prejudica a imunização, são as fake news’, explica o chefe da Assessoria de Imprensa e Informação do Ministério da Saúde, Renato Strauss. Outros fatores influenciam a queda, que ficou entre 70% e 75%, como o sucesso das campanhas passadas até a mudança de jornada de trabalho das pessoas.  Com o intuito de reforçar o combate às notícias falsas, o governo federal [iniciou] [...] uma campanha digital para combater boatos e mentiras sobre vacinação. Na ação, imagens e vídeos trazem exemplos de mentiras que circulam na internet e convidam o cidadão a refletir sobre o conteúdo que compartilha nas redes.  ‘Muita mentira está sendo divulgada, e quem não tem o hábito de checar acaba se tornando vítima dessa desinformação. Queremos mostrar que nem tudo que chega para as pessoas é verdade, especialmente quando falamos de saúde pública’, disse o secretário de Comunicação Digital e Inovação da Presidência da República, Wesley Santos.  Ainda é difícil compreender a motivação de quem dá origem e inicia o compartilhamento de notícias falsas, mas profissionais da área da filosofia, psicologia e comunicação possuem algumas teorias a respeito, segundo o professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) Paulo José Araújo da Cunha. Ele é o responsável por ministrar a disciplina Jornalismo e *Fake News* na FAC/UnB.  Segundo o professor, o hábito de usar notícias falsas indica uma ‘compulsão’ por mentir e enganar os outros. Do lado contrário, quem compartilha as mentiras geralmente acredita no que está lendo e faz isso com boas intenções. Além disso, o advento da internet e redes sociais apenas facilitou esse processo – que é, aliás, muito antigo.  ‘Fake news de maneira geral são muito antigas. No Brasil, ocorre basicamente desde a proclamação da República. No mundo, é um fenômeno que se observa desde o Império Romano. A diferença é que antes você precisava de papel, impressora, uma base sólida para fazer a informação circular. Com a internet, isso é muito mais fácil’, explicou.”  BRASIL. Boatos e notícias falsas prejudicam campanhas de vacinação. *Governo do Brasil*, 20 set. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/09/boatos-e-noticias-falsas-prejudicam-campanhas-de-vacinacao>>. Acesso em: 2 out. 2018. |

Após a leitura dos textos, faça perguntas com o intuito de verificar a interpretação dos alunos e promover o debate entre eles:

* Qual é o assunto do primeiro texto?
* Por que o Plano Nacional de Controle da Poliomielite foi criado? Quais eram os objetivos?
* Quantos casos de pólio o Brasil registrou em 1980? E em 1981?
* Qual foi a importância das campanhas de vacinação? Há quanto tempo o Brasil não apresenta um caso de pólio?
* Qual é o assunto do segundo texto?
* Quais fatores influenciam a queda da taxa de sucesso das campanhas de vacinação?
* Quais são as motivações de quem espalha *fake news*? Por que algumas pessoas acreditam nessas notícias falsas?
* Vocês conhecem pessoas que espalham *fake news* sobre esse assunto? Conhecem pessoas que acreditam nelas?
* Estabeleça com os alunos um paralelo entre a taxa de declínio da vacinação verificada em 2018 e a Revolta da Vacina ocorrida em 1904. Quais são as semelhanças e diferenças entre esses eventos?

Para discutir essas questões, organize uma roda de conversa com os alunos. Após auxiliá-los com as questões de interpretação dos textos, fale sobre os perigos de não checar a veracidade das informações compartilhadas. Vale argumentar que somente um especialista ou profissional da saúde é gabaritado para afirmar quem deve ou não ser vacinado. Depois, estabeleça um paralelo entre a situação atual e aquela verificada na época da Revolta da Vacina, destacando as diferenças em relação à circulação das informações.

Atualmente, em razão da massificação da alfabetização e do amplo desenvolvimento das tecnologias de informação e seu impacto no rádio, na televisão, nos jornais e nas mídias sociais, as campanhas de conscientização abrangem uma parcela maior da população. Vale destacar que, no caso da vacinação, as *fake news* causaram um impacto limitado, porém, continuam sendo um risco, porque quem decide não se imunizar põe em risco a si mesmo e a coletividade ao seu redor.

3a fase: duas aulas

Divisão de grupos e pesquisa sobre a situação da incidência de doenças infectocontagiosas e o alcance da imunização hoje

Para a execução desta fase do projeto, reserve a sala de informática da escola ou, se possível, permita a utilização de celulares e *tablets* com acesso à internet. Divida a sala em grupos conforme a disponibilidade e o número de doenças a serem pesquisadas. Ao longo de duas aulas, os alunos levantarão dados sobre a incidência de febre amarela, sarampo e rubéola nos últimos dez anos (se preferir, sugira outras doenças). Estipule alguns critérios para a pesquisa:

* variação da incidência dessas doenças no período determinado;
* fatores atribuídos pelas autoridades sanitárias à variação no número de casos relatados;
* modo de fabricação das vacinas;
* ação das vacinas no organismo;
* riscos reais que as vacinas podem oferecer;
* porcentagem de pessoas vacinadas que apresentam alguma reação grave à vacinação.

Estimule os alunos a produzir um relatório com os dados levantados. Ele será utilizado para a produção das peças publicitárias de conscientização da comunidade escolar. É importante lembrá-los de que devem buscar as informações em *sites* de confiança e citar no relatório as referências utilizadas. Oriente-os a pesquisar em *sites* de órgãos governamentais, agências de pesquisa científica ou jornais que mencionem a fonte dos dados. Se possível, verifique as informações com o auxílio do professor de Ciências.

4a fase: duas aulas

Produção das peças publicitárias

Com o resultado das pesquisas em mãos, dê início ao desenvolvimento das peças publicitárias. Cada peça publicitária deverá ter a duração de, no máximo, um minuto.

Para subsidiar a produção das peças, uma sugestão é selecionar três vídeos de campanha de vacinação (facilmente encontrados na internet) e reproduzi-los para os alunos. Se possível, com o auxílio do professor de língua portuguesa, ajude os alunos a analisar as peças levando em conta:

* o roteiro;
* os diálogos;
* as características das personagens;
* as ações, os gestos, o tom de voz e as expressões das personagens;
* a interação entre as personagens;
* o cenário.

Ao final das análises, pergunte-lhes com qual peça publicitária eles se identificaram mais e por quê.

Antes de desenvolvê-la, é necessário determinar alguns elementos, por exemplo:

* o público-alvo;
* a doença a ser combatida;
* a importância e os benefícios da vacinação;
* o roteiro;
* as personagens;
* os diálogos.

Estando tudo definido, os alunos deverão realizar a filmagem por meio de celulares, *tablets* ou filmadoras. Mencione a importância de utilizar ferramentas de edição de vídeo. Se for o caso, sugira-lhes que pesquisem tutoriais para usá-las (lembre-os que cada vídeo deve ter até um minuto depois de editado). Produzidos os vídeos, promova uma exibição deles em sala de aula. Por fim, peça a cada grupo que disponibilize o material no *blog* da turma ou da escola para conscientizar a comunidade escolar.

Aula extracurricular: opcional

Produção de cartazes

Como alternativa à peça publicitária em vídeo, oriente os alunos a produzir cartazes informativos sobre a importância da vacinação. Retome os dados levantados na fase de pesquisa deste projeto. Peça que disponibilizem imagens para ilustrar as produções. Alguns elementos devem ser observados: público-alvo; doença a ser combatida; possíveis efeitos colaterais; e riscos de abdicar da imunização. Os cartazes devem ser afixados na escola, em local visível, para que toda a comunidade escolar possa se conscientizar.

Avaliação da aprendizagem: uma aula

O processo avaliativo dos alunos deverá ser realizado ao longo de cada etapa, com devolutivas constantes sobre o desempenho dos grupos, mas sem expor os integrantes a situações vexatórias. Se considerar conveniente, faça uso da seguinte tabela de atribuição de valores (1 a 5) para aferir o desempenho deles.

|  |  |
| --- | --- |
| CRITÉRIO | NOTA |
| 1. Diversidade e confiabilidade das fontes pesquisadas |  |
| 2. Tratamento adequado dos dados |  |
| 3. Discussão das informações |  |
| 4. Análise das imagens ilustrativas |  |
| 5. Entrega dentro do prazo |  |
| 6. Observação dos padrões preestabelecidos |  |

Nesta aula final, pode-se reunir os alunos para uma discussão sobre a realização do projeto, em que falem sobre como foi participar dele, se sentiram que o trabalho realizado por eles foi relevante e como foi a recepção das pessoas ao verem o vídeo da peça publicitária ou os cartazes, entre outros assuntos.

Se considerar conveniente, apresente também aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para eles responderem individualmente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Realizei as pesquisas propostas, buscando fontes confiáveis e selecionando textos informativos adequados? |  |  |
| Contribuí ativamente para a produção da peça publicitária ou dos cartazes informativos? |  |  |
| Contribuí para a divulgação dos trabalhos? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril*: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

O RIO de Janeiro em pé de guerra. *Revista História Viva*, São Paulo, n. 11, set. 2004

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina*: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Scipione, 1993.

UJVARI, Stefan Cunha. *A história da humanidade contada pelos vírus*. São Paulo: Contexto, 2008.

*Sites*

AGÊNCIA BRASIL. Ministério reforça ações de combate às *fake news* sobre vacinas, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/governo-reforca-acoes-de-combate-fake-news-sobre-vacinas>>. Acesso em: 3 out. 2018.

BRASIL. Boatos e notícias falsas prejudicam campanhas de vacinação. *Governo do Brasil*, 20 set. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/09/boatos-e-noticias-falsas-prejudicam-campanhas-de-vacinacao>>. Acesso em: 3 out. 2018.

CENTRO DE VACINAÇÃO DE ADULTOS. Informações sobre vacinas. Disponível em: <<http://www.cva.ufrj.br/informacao/vacinas/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

KOBAYASHI, Eliza. Como funcionam as vacinas e como são produzidas? *Nova Escola*, 1 jun. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1091/como-funcionam-as-vacinas-e-como-sao-produzidas>>.   
Acesso em: 3 out. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações (vacinação). Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao>>. Acesso em: 3 out. 2018.

\_\_\_\_\_\_. *Revista da Vacina*. Disponível em: <<http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/link_ensino.asp>>.   
Acesso em: 1º out. 2018.

Filmes

*Prefeito ambivalente*. Direção: Renata Druck. Brasil, 2018, 3 min. (Pesquisa Fapesp Vídeos) Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/05/14/prefeito-ambivalente-2/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

*Revolta da Vacina*. Direção: Eduardo Vilela Thielen. Brasil, 2017, 23 min. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/video-oswaldo-cruz-na-amazonia-revolta-da-vacina>>. Acesso em: 3 out. 2018.

*Sonhos Tropicais*. Direção: André Sturm. Brasil, 2001, 120 min.